



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – RURALTINS

PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS EXTENSÃO RURAL DO TOCANTINS

Palmas-TO, Abril de 2002.

TP
691
AANE 40 Lt. 02
CEP 77.054-010
PALMAS – TO

FONE: (63) 218-3100
FAX: (63) 218-3120
E-MAIL: ruraltins@uol.com.br

RURALTINS
O Símbolo da terra

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE - SEPLAN

BIBLIOTECA

083-92 (844.7)
TP



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
José Wilson Siqueira Campos
Governador

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Nasser Iunes
Secretário

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO TOCANTINS
-RURALTINS-
Roberto Jorge Sahium
Diretor Presidente

AANE 40 Lt. 02
CEP 77.054-010
PALMAS – TO

FONE: (63) 218-3100
FAX: (63) 218-3120
E-MAIL: ruraltins@uol.com.br

RURALTINS
O Símbolo da terra

I. INTRODUÇÃO

A presente proposta visa buscar o fortalecimento dos serviços prestados pelo Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins – Ruraltins, órgão oficial de assistência técnica e extensão rural do Estado.

No contexto atual, por atuar em um Estado novo, com localização geográfica privilegiada e grande potencial pelas suas condições edafoclimáticas, o Ruraltins é bastante demandado, exigindo de dirigentes e servidores um esforço hercúleo para atender as demandas cada vez mais crescentes. As dificuldades de ordem financeira, aliada a deficiência de pessoal e agravada pela carência de veículos e computadores, coloca o Ruraltins numa situação paradoxal: aumentam as demandas de trabalho e as condições para execução são as mesmas.

Além de ter ocorrido uma diminuição do seu quadro de pessoal, também tem ocorrido queda nos recursos financeiros, o que dificulta ao Órgão manter a política de qualificação continuada de seus servidores e a busca de qualidade de seus serviços. Este quadro foi agravado a partir de 1998 quando os recursos federais deixaram de ser repassados para a Extensão Rural. Sem recursos para investimento, o Ruraltins sofre o desgaste natural de sua infra estrutura: prédios, veículos e equipamentos.

Neste cenário, o Ruraltins tem trabalhado por demanda, preocupado em atender quantitativamente, perdendo a qualidade de seus serviços. A pressão da demanda, agravada pela escassez de recursos, tem forçado a uma atuação em ações pontuais, sem um planejamento estratégico, sem supervisão contínua e portanto, dificultando a mensuração e avaliação dos resultados obtidos. Portanto, não havendo continuidade do processo educativo da extensão rural, a missão de contribuir para o desenvolvimento rural sustentado, centrada no fortalecimento da agricultura familiar de forma a assegurar o pleno exercício da cidadania, fica comprometida.

Esta proposta representa portanto, um momento precioso para o Ruraltins se reestruturar, de forma a cumprir integralmente sua missão e atender a todas as demandas dos produtores rurais tocantinenses.

II. CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO

A. Geografia

➤ Microregiões

O Estado está dividido em 10 regiões, sendo elas: Extremo Norte, com 25 municípios; Norte, com 13 municípios; Noroeste, com 17 municípios; Nordeste com 10 municípios; Centro Oeste, com 14 municípios; Centro, com 14 municípios; Leste, com 08 municípios; Sul, com 12 municípios; Sudoeste, com 06 municípios e Sudeste com 20 municípios.

➤ Hidrografia

Os Rios Tocantins e Araguaia formam as duas principais bacias hidrográficas do Estado do Tocantins, que juntas banham uma área de 767.000 km².

O Rio Tocantins nasce no interior do Distrito Federal e percorre uma extensão de 2.400 km até sua foz na Baía de Marajó, próxima a Belém do Pará.

Seus principais afluentes pela margem direita são os rios Bagagem, Tocantzinho, Paranã, Manoel Alves da Natividade, Manoel Alves Grande e do Sono. Pela margem esquerda o Araguaia e Santa Teresa.

O Rio Araguaia nasce na Serra dos Caiapós na divisa de Goiás com Mato Grosso e desemboca na margem esquerda do Rio Tocantins na divisa dos Estados do Tocantins, Pará e Maranhão, num percurso de 2.115km.

Graças a sua hidrografia, o Estado do Tocantins possui um grande potencial tanto para a geração de energia elétrica como para irrigação.

➤ Clima

O clima predominante no Estado do Tocantins é o tropical semi-úmido, com períodos seco e chuvoso bem definidos. O período chuvoso vai de outubro a abril e o seco de maio a setembro, sendo quente e úmido o ano todo na região norte e com baixa umidade no período seco, na região Sul. A precipitação média anual varia de 1.500 a 2.500mm, sendo a maior registrada nos municípios de Abreulândia e Pium, bacia do Rio Araguaia e a menor na região limite com o Estado de Goiás. A temperatura média anual varia de 22°C a 26°C, sendo que as máximas térmicas atingem até 40°C.

➤ Solos

Com relação à aptidão agrícola, cerca de 28,8% dos solos do Estado classificam-se como aptos à agricultura, correspondendo à 80.317km², 15,2% (42.244km²) aptos para pastagens cultivadas, 48,3% (134.420km²) aptos para silvicultura e pastagem natural e 7,7% (21.439km²) não apresentam aptidão agrícola. A fertilidade dos solos é baixa, requerendo correção dos mesmos.

Com relação à classificação, 22,8% são concrecionários, 22,1% são latossolos (LVA, LVE), 18,9% são areias quartzosas, 11,1% são plintossolos, 10,1% são podzólicos, 8,4% são litólicos, 5,1% hidromórficos e 1,5% são cambissolos.

➤ N.º de Municípios, Principais Municípios

O Estado do Tocantins, com área de 278.420km² possui 139 municípios que estão divididos em 10 regiões. Os principais municípios são: Palmas, Araguaína, Gurupi, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Miracema do Tocantins; Formoso do Araguaia e Taguatinga.

➤ Uso da Terra, Estrutura Fundiária

No Tocantins predominam áreas de cerrado sem uso, que somam 56,6%, seguido de pastagem com 26,9%. Cerca de 5% das terras aptas para a agricultura estão sendo cultivadas atualmente. Segundo o Censo Agropecuário de 1996 (IBGE) o Estado do Tocantins possui 44.913 estabelecimentos ocupando uma área de 16.765.716 ha. Essa estrutura fundiária é fortemente concentrada, visto que 46,4% dos estabelecimentos ocupam apenas 5,4% da área e 8,1% dos estabelecimentos detém 57,1% da área. A tabela 1 mostra essa concentração.

Tabela 1 – Proporção do número e de área dos estabelecimentos por grupo de área total – 1996

Grupo de área total (ha)	Proporção do n.º de estabelecimento (%)	Proporção da área dos estabelecimentos
Menor de 10	6,1	0,1
10 a menos de 100	40,3	5,3
100 a menos de 1000	45,5	37,5
1000 a menos de 10.000	7,9	46,9
10.000 e mais	0,2	10,2
Total	100,0	100,0

Fonte: IBGE

A proporção dos grupos responsáveis pela exploração das terras está contida na tabela 2, mostrando que a maioria das propriedades são exploradas pelos proprietários.

Tabela 2 – Proporção do número e de área dos estabelecimentos explorados pelo proprietário, arrendatário, ocupante e administrador

Condição do responsável	Do número (%)	Da área (%)
Proprietário	85,4	87,5
Arrendatário	1,5	0,4
Ocupante	12,4	4,2
Administrador	0,7	7,9
TOTAL	100,0	100,0

Com relação ao Uso da Terra, a tabela 3 mostra as áreas potenciais para produção agropecuárias e as reservas ambientais.

Tabela 3 – Uso da Terra

Áreas com restrição	6.393.690 ha	23,0%
Áreas Potenciais p/ Conservação	1.266.580 ha	4,5%
Áreas de Alta Restrição	2.658.710 ha	9,5%
▪ Parque Estadual	88.930	0,3%
▪ Parque Nacional	562.310	2,0%
▪ Áreas Indígenas	2.007.470	7,2%
Áreas de Proteção Ambiental	1.790.550 ha	6,4%
Rios, Lagos, Represas, Açudes	647.400 ha	2,5%
Mineração e Uso Urbano	30.450 ha	0,1%
Áreas Potenciais p/ Produção	21.448.380 ha	77,0%
▪ Pastagens	7.498.250 ha	27,0%
▪ Área Agrícola Explorada	430.665 ha	1,6%
▪ Várzeas a Explorar	1.434.000 ha	5,1%
▪ Outras Áreas a Explorar	12.085.465 ha	43,3%

Fonte: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento/Seplan

➤ **Áreas de Reservas Ambientais e Preservação**

A questão da preservação ambiental é uma preocupação constante das autoridades e do povo tocaninense.

Assim o Governo do Estado tem criado várias Áreas de Preservação Ambiental (APA), visando a preservação da fauna e flora, que juntamente com os Parques Nacional e Estadual já somam 2.441.790 ha.

A seguir as áreas de Preservação Ambiental do Estado:

1. APA – Foz do Rio Santa Teresa
2. APA - Serra do Lajeado
3. APA – Serra da Tabatinga
4. Parque Estadual do Cantão
5. Encontro das Águas Esperantina
6. APA – Ilha do Bananal/Cantão
7. Parque Nacional do Araguaia
8. Parque Estadual do Jalapão
9. Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins

➤ **Condições de acesso aos municípios, rodovias asfaltadas**

Melhorar as condições de acesso aos municípios tem sido uma das metas do Governo do Estado. O Estado apresenta atualmente uma malha viária de 10.943 km, sendo que 2.919 km são rodovias pavimentadas, 1.465 km estão em fase de pavimentação e 6.559 km são rodovias não pavimentadas. Desde a criação do Estado foram asfaltadas todas as maiores vias de acesso a capital do Estado, como também as principais cidades.

➤ **População**

A população do Estado, de acordo o censo de 2000 é de 1.155.913 habitantes, sendo 835.725 (72,3%) na zona urbana e 320.188 (27,7%) na zona rural.

➤ **Índices de Desenvolvimento Humano – IDH; indicadores Sociais**

O IDH do Tocantins em 1996 é 0,587 estando em 23º lugar entre os demais Estado e em relação a Região Norte é o estado com o mais baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Verifica-se entretanto, que no período 1999 a 2002, a condição de vida compreendida como básica ao desenvolvimento da população (renda, saneamento básico, redução da taxa de mortalidade infantil e educação) melhorou. Contudo, os índices calculados pelo PNUD que envolve indicadores de renda, esperança de vida e educação, ainda está aquém do considerado adequado ao desenvolvimento da população. Com relação a renda “per capita” a do Estado do Tocantins é uma das mais baixas do país. Em 1999 estava em torno de R\$ 1.719,79 anual, sendo que 48,43% dos chefes de família tem renda de até um salário mínimo.

➤ **Grupos Especiais /Etnias**

Dentre os grupos especiais destaca-se o indígena constituído por 6 grupos: Karajás, Javaés, Xambioá, Apinajé, Krahôs e Xerentes com uma população de 5.273 habitantes. Os padrões sociais destes indígenas seguem a linha matriarcal, exceto os Xerentes (linha patriarcal) e sua orientação religiosa e centrada em espíritos

B. ECONOMIA

➤ Infra-estrutura

▪ Educação

De acordo com os dados da Secretaria de Educação, existem 2.848 escolas de 1º grau, sendo 2.778 públicas e 70 privadas; 171 escolas de 2º grau, sendo 151 públicas e 19 privadas; com um total de 310.927 alunos matriculados.

Com relação ao ensino de 3º grau, o Estado do Tocantins conta com 2 Universidades, sendo 1 pública (UNITINS) e 1 privada (ULBRA) além de 5 Faculdades (FAFIC, FECIPAR, OBJETIVO, FECOLINAS e ITPAC).

Dos cursos oferecidos citam-se: Administração, Agronomia, Biologia, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Agrícola, Filosofia, Letras, História e Zootecnia.

A taxa de analfabetismo no estado é de 21%.

▪ Saúde

Segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, existem no Estado : 11 hospitais regionais, 8 hospitais de caridade, 3 hospitais estaduais, 39 hospitais municipais e 17 hospitais particulares.

▪ Saneamento Básico

Segundo os dados da SEPLAN – ADAPEC – IBGE / 1999/2000, o número da população atendida por água tratada é de 739.448 habitantes e com esgoto sanitário 49.296 habitantes.

▪ Rede Elétrica

No estado, as principais redes de transmissão de alta tensão que cortam a parte central são administradas pela ELETRONORTE e as linhas secundárias pela CELTINS. Cada região possui subestação responsável pela redistribuição de energia para os municípios. Recentemente teve início o Programa Estadual de Eletrificação Rural – PERTINS, que pretende disponibilizar energia elétrica para 18.000 propriedades rurais, construindo 36.000km de linhas de distribuição. Foi construída a UHE do Lajeado com capacidade de 900 MW o que levará o Estado a ser exportador de energia elétrica.

▪ Linhas de Comunicação

As linhas de comunicação telefônica do Estado são a fixa e celular, administradas pelas empresas: Brasil Telecom, GVT, TCO e Americel.

O Estado é servido pelas seguintes canais de televisão: TV Anhangüera, TV Lajeado, TV Jovem Palmas, TV Girassol e TV Palmas.

Com relação a emissoras de rádio, as principais cidades do Estado são servidas por esse meio de comunicação

➤ Principais Atividades Econômicas/Tendências da Economia/Condições Gerais da Economia

Na composição do PIB do Estado, que em 1999 foi de U\$ 1.115.245,00, o setor de serviços participa com 52,16% seguido do setor primário (Agropecuária) com 39,25% e a Indústria com apenas 8,59%. Se considerarmos o crescimento anual, nota-se que os setores primários e de serviços vem crescendo em proporções semelhantes e o setor secundário (Indústria) é o que vem apresentando um maior índice de crescimento.

De acordo com dados da Secretaria da Indústria e Comércio, no Estado existem 10.119 empresas cadastradas, das quais 80% são varejistas.

A maioria das empresas estão concentradas em Araguaína (1.341), Palmas (1.306) e Gurupi (1.235). As 3 cidades concentram 38,3% das empresas do Estado.

A principal fonte de recursos do Estado é o FPE e FPM (Governo Federal), que no ano de 2000 participou com 52% das receitas estadual. A seguir vem a arrecadação do ICMS. Nota-se que a receita estadual tem crescido no decorrer dos anos, pois em 1994 quando o estado tinha apenas 5 anos de existência os recursos federais (FPE/FPM) correspondia a 70% das receitas contra o 52% atuais.

Tabela 4- Informações Sócios Econômicas

Área (há)	27.842.070
População (hab)	1.155.913
▪ Urbana	835.725
▪ Rural	320.188
Densidade Demográfica (hab./km ²)	4,1
Taxa de Analfabetismo (%)	21,0
Mortalidade Infantil (%)	19,7
Geração de Energia Elétrica (Mwh)	175,9
▪ 12 Usinas hidroelétricas em Operação (Mw)	425,7
▪ 14 Usinas hidroelétricas Projetadas (Mw)	8.656,00
▪ 02 Usinas hidroelétricas em Construção (Mw)	855
Consumo de energia (Mw)	579,1
Extensão de rede de transmissão (km)	7.705
Nº de residências com energia	205.274
Água tratada-População atendida 9hab)	739.448
Esgoto- População atendida (hab)	49.296
Nº de contribuintes cadastrados	24.794
Nº de estabelecimentos comerciais	8.907
Nº de estabelecimentos industriais	2.589
Nº de estabelecimentos de serviços	10.577
Nº de propriedades rurais	49.645

Fonte: SEPLAN – ADAPEC- IBGE/1999/2000

Tabela 5- PIB do Estado (1999)

PIB Total (US\$) 1.000)	US\$ 1.115.245,00	100,00%
Setor primário- Total	US\$ 437.760,00	39,25%
Produção Vegetal	US\$ 70.355,00	6,31%
Produção Animal	US\$ 367.405,00	32,94%
Indústria	US\$ 95.760,00	8,59%
Serviços	US\$ 581.725,00	52,16%

Fonte: SEPLAN – ADAPEC- IBGE

➤ Agronegócio /Principais Atividades Agropecuárias/ Produtividade

Dentre as atividades agropecuárias do Estado, a pecuária (corte e leite) principalmente a de corte é a que tem maior peso na economia do Estado.

Essa atividade participa com 32,94% do PIB, contra 6,31% da participação da agricultura. Na agricultura se destaca a produção de arroz (sequeiro e irrigado), seguido do milho e soja. A cultura da soja vem apresentando um crescimento superior aos outros grãos, graças a estabilização do mercado e retorno econômico da atividade, sendo alavancado pela implantação de projetos como PRODECER III (Pedro Afonso) e Campos Lindos. Com relação a fruticultura, o Estado apresenta excelentes condições para produção de fruta de clima tropical. O abacaxi produzido no Estado já desponta no mercado nacional pela qualidade do fruto. O município de Miracema e circunvizinhos formam a maior região produtora do Estado.

▪ Produção Agrícola

A tabela 6 mostra a produção da safra 99/2000

Tabela- 6 Produção Agrícola do Estado do Tocantins (1999/2000)

Produto	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
Arroz sequeiro	99.120	164.828	1.661
Arroz irrigado	49.433	215.756	4.416
Feijão 1ª safra	1.969	755	383
Feijão 2ª safra	2.425	831	343
Melancia	254	1.886	7.425
Milho sequeiro	56.355	109.109	2.114
Milho irrigado	250	1.200	4.800
Soja de sequeiro	44.689	114.490	2.479
Sorgo granífero	520	859	1.652
Abóbora	100	220	2.200
Milho verde	10	40	4.000
Abacaxi	2.222	36.870	22.091
Acerola	25	26	1.040
Banana	5.429	3.062	608
Cana-de- açúcar	3.965	150.237	42.213
Coco-da- Bahia	305	803	18.674
Laranja	278	17.003	68.285
Limão	12	779	111.286
Mandioca	9.626	178.482	14.845
Manga	338	6.221	19.441
Tangerina	25	973	44.227
Maracujá	26	807	31.038
Castanha de caju	190	84	600

Fonte: dados do IBGE

Tabela 7- Área Cultivada (ha)

Cultura	1985	1989	1995	2000
Arroz	323.234	381.260	167.313	148.553
Milho	84.498	102.530	75.105	56.605
Feijão	18.653	10.480	8.106	4.394
Soja	27.140	59.070	20.007	44.689
Mandioca	12.244	10.120	11.476	9.626
Cana de açúcar	2.801	5.910	5.553	3.965
Banana	15.200	14.570	8.749	5.429

Fonte: Dados do IBGE

Produção de Calcário:

O Estado do Tocantins é um grande possuidor de jazidas de calcário, as quais ocorrem em todas as regiões do Estado. Existem jazidas em 13 municípios das quais nove estão sendo exploradas atualmente, com uma produção anual 380.000t. 76,3% do calcário produzido é do tipo dolomítico, 18,4% do tipo magnesiano e 5,3% é calcítico. A baixa produção advém da pequena demanda do mercado interno, necessitando de políticas urgentes de fomento ao uso do calcário na correção dos solos de cerrado o que resultaria no aumento da produção e produtividade agrícola do Estado.

Tabela 8- Produção anual de calcário

Especificação	Tonelada/Ano	%
Dolomítico "C"	40.000	10,52
Dolomítico "B"	250.000	65,79
Magnesiano "B"	70.000	18,43
Calcítico	20.000	5,26
TOTAL	380.000	100,00

Fonte: Secretaria de Agricultura e do Abastecimento

▪ **Instalações de Armazenamento**

Conforme dados da Conab, de agosto de 2000, o Estado possui 153 armazéns com capacidade de armazenamento de 1.003,81 toneladas.

▪ **Pecuária**

A seguir apresentam-se os principais animais produzidos no estado.

Tabela 9 – Rebanho Tocantinense

Espécie	Nº de cabeças
Bovinos	6.800,057
Bubalinos	4.230
Equinos	142.179
Suínos	140.960
Caprinos	21.703
Ovinos	79.600
Aves	986.405

Fonte: ADAPEC

Tabela 10- Aptidão do Rebanho Bovino Tocantinense

Leite	Corte Cruzamento Ind.	Corte Outros	Total
597.045	376.043	5.826,969	6.800,057
8,78%	5,53%	85,69%	100,00%

Fonte: ADAPEC /SAG 2001

▪ **Plano de Promoção da Economia**

O plano de promoção da economia tem muita relação com a melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e energia elétrica, como também com a promoção do setor agropecuário, existindo vários projetos em andamento. Dos projetos atualmente em execução, podem ser citados o projeto da ferrovia norte-sul e o da hidrovía Araguaia-Tocantins do Governo Federal. A nível estadual destacam-se os projetos de asfaltamento da malha viária, a eletrificação rural (PERTINS) e a construção de usinas hidrelétricas.

Estão em andamento 6 projetos de desenvolvimento regional:

- ✓ Projeto de Desenvolvimento da Região do Bico do Papagaio
- ✓ Projeto de Desenvolvimento da Região do Meio Tocantins
- ✓ Projeto de Desenvolvimento da Região do Jalapão
- ✓ Projeto de Desenvolvimento da Região do Javaés
- ✓ Projeto de Desenvolvimento do Cantão
- ✓ Projeto de Desenvolvimento da Região Central

➤ **Principais atividades agro-industriais / Cadeias produtivas**

A principal atividade agro-industrial atualmente desenvolvida no Estado é o beneficiamento de arroz, desenvolvido nas regiões produtoras como Formoso do Araguaia e Pedro Afonso. Apesar do setor industrial do Estado do Tocantins encontrar-se ainda em estágio incipiente, houve um crescimento da ordem de 26,9% do número de indústrias.

Da área cultivada do Estado, mais de 60% é ocupada pelo o arroz, destacando-se o Projeto Rio Formoso com alto índice de produtividade. O arroz em casca é vendido diretamente do produtor às empresas de beneficiamento ou cooperativas. O arroz passa por um processo de beneficiamento e embalagem, sendo comercializado a varejo ou por intermédio de atacadistas, para dentro e fora do Estado.

A cultura do abacaxi inseriu o Tocantins nos circuitos nacional e internacional do setor de fruticultura. Considerado o carro-chefe de produção de frutas do Estado, cerca de 90% da produção anual de abacaxi – 36.000.000 de frutos - estão concentrados nas regiões de Miracema do Tocantins e Miranorte. A produção é comercializadas no sul do país e mesmo para a Europa. A melancia tem 90% de sua produção na região de Formoso do Araguaia, numa área plantada de 2.000 hectares e, com produção de 60.000 toneladas/ano.

Das indústrias que utilizam os produtos agropecuários como matéria-prima, destacam-se a indústria de madeiras, de borracha, de couro e alimentícios. Segundo o número de estabelecimentos, por atividades, em 1993 as indústrias acima mencionadas representavam 65% do total de estabelecimentos, contando com 1.163 empresas. A indústria alimentícia com 732 empresas dominava, sozinha, 40% do total.

Dentre os alimentícios destacam-se o arroz, a mandioca, a carne e o leite. As agroindústrias de mandioca estão distribuídas por todas as regiões do Estado, principalmente na região norte, onde existe um maior cultivo por parte dos

agricultores familiares. No total dos 12.023 ha de área plantada, houve uma produção de 178.482 toneladas de raízes.

No tocante a agroindústria do leite, são produzidos anualmente 141.886.000 litros. Desses, 243.120 litros/dia são industrializados com Serviço de Inspeção Federal – SIF, por 12 indústrias.

Com o Serviço de Inspeção Estadual – SIE, são 8.680 litros/dia, industrializados por 13 indústrias. Estima-se que 132.000 litros/dia são usados em queijarias e laticínios informais. Os produtos são diversos, sendo leite longa vida; queijos dos tipos: provolone, mussarela e parmesão; requeijão; iogurte; manteiga e leite pasteurizado. Os principais mercados consumidores dos produtos lácteos tocaninenses são o mercado interno e o Nordeste.

A comercialização do gado de corte no Tocantins é operada numa variedade de fórmulas e pode ser comercializado com idades variadas: como bezerros(as) desmamados, novilhos(as), bois velhos, vacas e touros.

Os frigoríficos registrados no SIF são em número de 06, localizados nos municípios de Araguaçu, Gurupi, Colinas e Araguaína, com capacidade de abate estimada em 2.460 cabeças/dia. Além do mercado consumidor do Estado, a maioria da carne é vendida para a região nordeste do país.

III. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EXTENSÃO RURAL

➤ Nome

Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins – **Ruraltins**

➤ Forma Jurídica

O **Ruraltins** é uma autarquia criada pela Lei n.º 20/89, de 21 de abril de 1989, vinculado à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Em sua criação, além de desenvolver serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural, a autarquia tinha também as seguintes atribuições: pesquisa agropecuária, defesa sanitária vegetal e animal, classificação de produtos agropecuários e regulamentação fundiária. A partir de 1992, a autarquia passou a ter apenas as atribuições de assistência técnica e extensão rural.

➤ Número de Funcionários

O **Ruraltins** conta hoje com um quadro de 329 funcionários, sendo que 20% estão lotados no Escritório Estadual, 13% estão lotados nos Escritórios Regionais e 67% estão lotados nos Escritórios Municipais.

Tabela 11- Distribuição de funcionários por categoria profissional- Jan/2002

CATEGORIA PROFISSIONAL	LOTAÇÃO			TOTAL
	ESTADU AL	REGIONA L	LOCAL	
Administrador de Empresa	01	-	-	01
Analista de Sistema	01	01	-	02
Analista Técnico Administrativo	01	-	-	01
Assistente Administrativo	16	11	46	73
Assistente Social	03	02	01	06
Auxiliar Administrativo	05	-	05	10
Auxiliar de Serviços Gerais	10	06	08	24
Contador	01	-	-	01
Desenhista	-	01	-	01
Engenheiro Agrônomo	09	07	28	44
Engenheiro de Alimentos	01	-	-	01
Médico Veterinário	04	04	20	28
Motorista	05	01	01	07
Nutricionista	-	01	-	01
Técnico Agrícola	02	05	91	98
Técnico em Contabilidade	02	01	-	03
Técnico em Desenvolvimento Social	04	01	15	20
Zootecnista	02	02	03	07
Outros	01	-	-	01
TOTAL	68	43	218	329

➤ Estrutura Física

O **Ruraltins** conta com 67 escritórios, sendo 01 Estadual, 07 Regionais e 59 Municipais. Dos 67 escritórios, apenas 16 funcionam em prédios próprios, assim distribuídos:

- 01 Escritório Estadual
- 03 Escritórios regionais
- 12 Escritórios Municipais

Dos 51 escritórios restantes, 11 funcionam em prédios alugados e 40 funcionam em prédios cedidos por prefeituras.

No tocante à informatização, o **Ruraltins** ainda possui 10 Escritórios Municipais que não contam com computadores. Ressalta-se ainda que a maioria dos equipamentos de informática dos escritórios municipais estão obsoletos, necessitando serem trocados. Os escritórios também não estão interligados em rede, estando em fase de implantação.

Quanto a móveis e outros equipamentos para escritório, além de grande deficiência, existem muitos móveis também obsoletos.

Para a execução dos serviços, o **Ruraltins** conta hoje com uma frota de 100 veículos, conforme discriminação do quadro abaixo:

Tabela 12- Frota de veículos- Fev/2002

MARCA / MODELO	ANO	QUANTIDADE
VW Gol	1991	01
VW Gol	1992	02
VW Gol	1993	05
VW Saveiro	1991	01
VW Saveiro	1993	01
FIAT Uno	1991	12
FIAT Uno	1995	21
FIAT Uno	1997	13
FIAT Uno	1998	17
FIAT Uno	1999	15
FIAT Uno	2000	01
FIAT Fiorino	1998	05
FIAT Strada	1999	04
GMC S-10	1998	02
TOTAL		100

Como se pode observar por este quadro, 16% da frota tem mais de 10 anos de uso, 40% tem de 5 a 9 anos de uso e 44% tem menos de 5 anos de uso. Além de ser uma frota quantitativamente insuficiente para execução dos serviços, qualitativamente também deixa a desejar.

➤ Estrutura Operacional

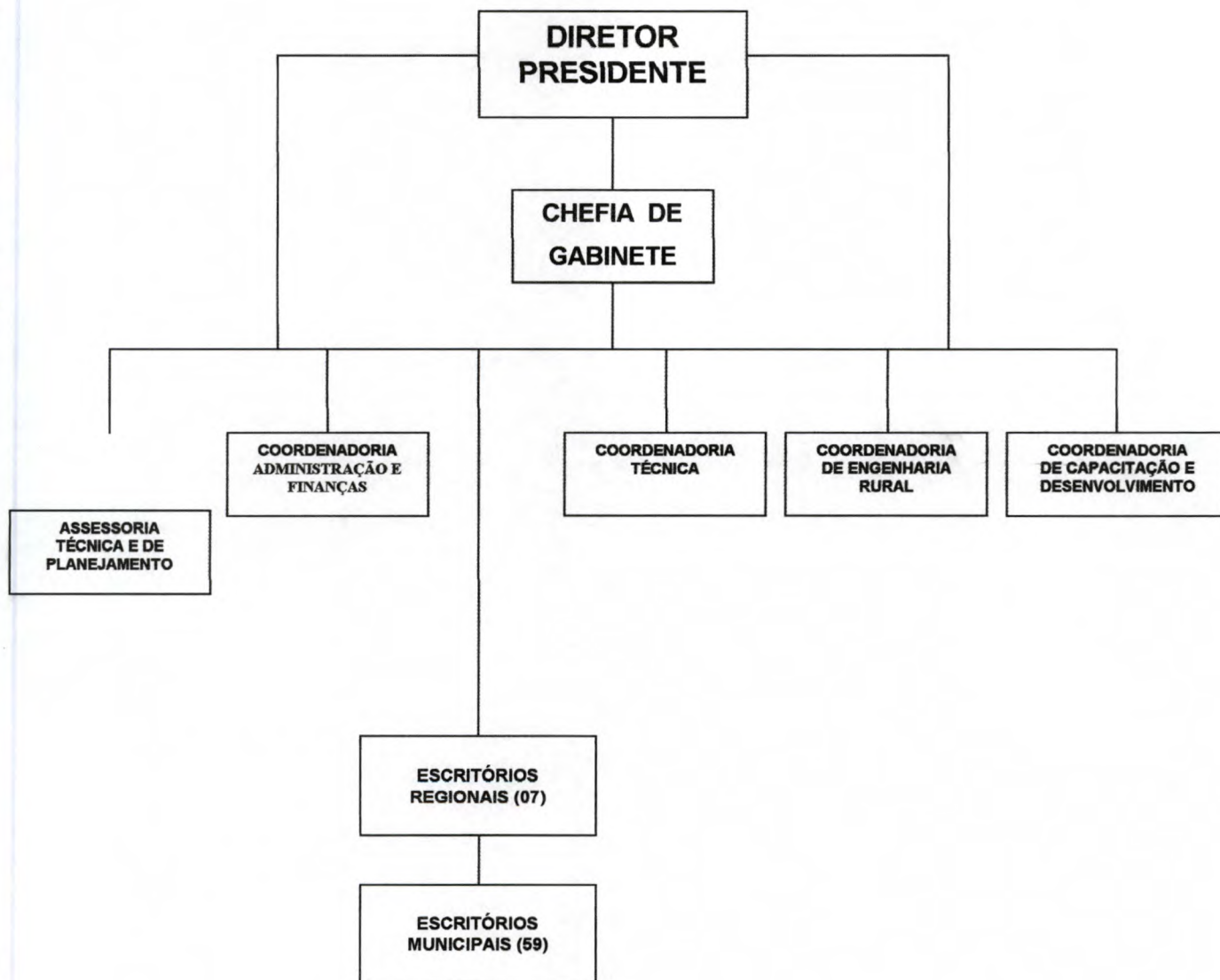
A operacionalização do **Ruraltins** se dá em três níveis: estadual, regional e municipal. Para isso conta com 01 Escritório Estadual, 07 Escritórios Regionais e 59 Escritórios Municipais.

➤ Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do **Ruraltins** é composta de:

- Diretor – Presidente
- Chefia de Gabinete
- Assessoria Técnica e de Planejamento
- Coordenadoria de Administração e Finanças
- Coordenadoria Técnica
- Coordenadoria de Engenharia Rural
- Coordenadoria de Capacitação e Desenvolvimento
- Escritórios Regionais (07)
- Escritórios Municipais (59)

ORGANOGRAMA



➤ Política Salarial

O Plano de Cargos e Salários - PCS - foi instituído pela Lei n.º 582 / 93 de 24 de agosto de 1993. Esta lei foi alterada pela Lei n.º 1050/ 99 de 25 de março de 1999, modificando apenas a nomenclatura de alguns cargos, não alterando a tabela salarial dos diferentes níveis. Quando entrou em vigência a Lei n.º 582 / 93, houve o enquadramento do quadro de servidores concursados. Hoje a política salarial não leva em consideração os níveis estabelecidos no PCS, estando portanto nivelados os salários iniciais e finais de todos o servidores, conforme quadro abaixo:

Tabela 13- Faixa Salarial- Fev/2002

CATEGORIA	SALÁRIO (R\$)
Nível Superior	1.380,00
Nível Médio Técnico	540,00
Nível Médio Administrativo	523,00
Auxiliar Administrativo	312,00
Auxiliar de Serviços Gerais	300,00

➤ Política de Capacitação de Recursos Humanos

O **Ruraltins** tem se preocupado com a qualificação de seus recursos humanos, mas não tem uma política definida para executá-la. A qualificação é feita na medida em que há recursos disponíveis, advindos de convênios, tais como: Pronaf, Programa de Gestão Ambiental - PGAI e INCRA.

Investe também recursos próprios, principalmente em cursos junto aos Centros da Embrapa.

Outra forma de qualificação é a participação dos técnicos em cursos, seminários e workshops promovidos por parceiros.

➤ Passivos Trabalhistas

Pela administração centralizada de recursos humanos que o Estado adota, o **Ruraltins** não tem passivos trabalhistas.

➤ Principais Programas / Projetos - Atividades Desenvolvidas

Dentre os programas e projetos executados pelo **Ruraltins**, destacam-se:

- **Programa de Geração de Emprego e Renda com Fomento à Bacia Leiteira**

Os recursos deste programa são oriundos de convênio entre o Ministério da Previdência e Assistência Social e Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social.

Esta por sua vez firmou convênio para implantação do Programa com o **Ruraltins**, responsável pela a execução física e financeira do Programa, bem como a capacitação técnica e gerencial dos produtores beneficiados. Este Programa atende 25 municípios, com implantação de agroindústrias de beneficiamento de leite, máquinas e implementos agrícolas e matrizes leiteiras, beneficiando 875 produtores de economia familiar.

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF**

Este programa conta com recursos de convênio com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, desenvolvendo as seguintes atividades: elaboração de projetos de crédito rural, assistência técnica e extensão rural e qualificação de técnicos e produtores rurais familiares. Em 2001 foram elaborados 2.168 projetos e atendidos 7.605 agricultores familiares.

- **Programa Nacional de Formação do Trabalhador – Planfor**

Esse programa é executado em parceria com a Secretaria de Estado do Trabalho e Ação Social –**Setas** e visa a capacitação de agricultores familiares. Em 2001 foram ministrados 224 cursos, totalizando 2.970 pessoas capacitadas(urbanas e rurais).

- **Programa de Gestão Ambiental Integrada – PGAI**

Os recursos deste Programa são oriundos do Ministério do Meio Ambiente / PPG7, desenvolvendo atividades de exploração dos recursos naturais de forma sustentável. Atende 37 municípios e são assistidas 1.676 famílias de economia familiar.

- **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural aos Assentados da Reforma Agrária**

Este Programa é resultante de convênio com o **Incra**. No ano de 2001 foram assistidos 49 assentamentos, totalizando 4.380 beneficiários do Programa.

- **Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural a Famílias Reassentadas**

Este Programa é resultante de um Convênio para Prestação de Assistência Técnica e Extensão Rural entre o **Ruraltins** e a **Investco**, Consórcio construtor da hidrelétrica de Lajeado no rio Tocantins.

Por este Convênio, o **Ruraltins** assiste 552 famílias, cujas propriedades foram inundadas pelo lago da hidrelétrica e foram reassentadas em 15 projetos de reassentamento.

- **Programa Geração de Renda**

Este Programa visa a capacitação de pessoas da zona rural e é trabalhado pelo **Ruraltins** em parceria com a **Setas**. No ano de 2001 foram ministrados 24 cursos e qualificadas 400 pessoas.

- **Programa Roda Moinho**

Também é resultado de um trabalho em parceria com a **Setas**, para qualificação de mão-de-obra urbana. Foram ministrados 10 cursos em 2001, que qualificaram 350 pessoas

▪ **Programa Lavouras Comunitárias**

Através deste Programa a **Setas** doa sementes de arroz, milho e feijão e adubos para associações. Atende populações periféricas urbanas e agricultores familiares. Ao **Ruraltins** cabe a assistência técnica a essas associações e também a fiscalização da aplicação correta dos insumos.

▪ **Projeto Quintal Verde**

Através deste Projeto a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento adquire sementes de olerícolas e repassa ao Ruraltins, que por sua vez distribui a associações, escolas e famílias rurais e urbanas em todo o Estado. Além da distribuição de sementes, o **Ruraltins** presta assistência técnica. No ano de 2001 foram instaladas 13.661 hortas caseiras, 316 hortas comunitárias e 504 hortas escolares. Foram beneficiadas 24.606 famílias e 140.036 alunos.

▪ **Projeto de Apoio ao Cooperativismo e ao Associativismo**

Em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras Seção Tocantins -**OCB** – TO e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo - **SESCOOP**, o **Ruraltins** trabalha na organização de agricultores familiares em associações e cooperativas. Atua mais na área de formação de dirigentes e de gestão de associações e cooperativas. Foram criadas 25 cooperativas com os beneficiários do Programa de Geração de Emprego e Renda com Fomento à Bacia Leiteira.

▪ **Projeto de Desenvolvimento do Cerrado**

Esse Projeto objetiva aumentar a capacidade das instituições locais de prover serviços apropriados e de qualidade para o desenvolvimento sustentável para as famílias dos pequenos produtores rurais. Está em fase de planejamento e será executado na região APA da Ilha do Bananal / Cantão e é uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Governo Britânico.

Além desses programas e projetos, o Ruraltins atua em projetos de piscicultura, apicultura, fruticultura, ovinocultura, criação de aves caipiras. Estes programas são voltados preferencialmente para agricultores familiares. Atua também na elaboração de projetos de Crédito rural, tanto para pequenos, médios e grandes produtores nas diversas áreas de exploração agropecuária.

➤ **Sistema de Informação; Grau de Informatização**

As informações ocorrem no **Ruraltins** obedecendo sua estrutura operacional: O Escritório Estadual passa as informações para os Escritórios Regionais e estes para os Escritórios Municipais de sua área de ação. O retorno se faz no sentido inverso. Os meios utilizados são telefone, fax e malotes, sendo que estes dois últimos existem apenas nos Escritórios Regionais.

Embora a maioria dos escritórios tenham computadores, estes ainda não são utilizados para transmissão de dados. A interligação dos escritórios em rede está sendo montada.

➤ Missão

Contribuir de forma participativa para o desenvolvimento rural sustentado, centrado no fortalecimento da agricultura familiar, por meio de processos educativos que assegurem a construção do pleno exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida.

➤ Público

Produtores rurais e suas famílias, preferencialmente os de economia de base familiar.

➤ Organizações Sociais

Tabela 14- Cooperativas e Associações Cadastradas na Secretaria da Agricultura e do Abastecimento- Jan/2002

RAMO	QUANTIDA DE	COOPERATI VA/ ASSOCIAÇÃ O	N.º DE MUNICÍPIOS
Cooperativa Agropecuária	76	2.761	40
Cooperativa de Crédito	08	1.528	08
Associação de produtores	642	2.335	138*

* O Estado possui 139 municípios

Por este quadro pode-se observar que quantitativamente o Estado possui um número expressivo de associações e cooperativas de produtores, mas estes números não refletem quanto ao nível organizacional dos produtores. O **Ruraltins**, principalmente em parceria com a **OCB –TO**, tem buscado a melhoria da gestão e formação de dirigentes. No ano de 2001 foram assistidas 435 associações com um total de 15.478 famílias.

➤ Abrangência

Em termos de área, o **Ruraltins** cobre quase que todo o Estado, atingindo 93 dos 139 municípios existentes. Em termos de produtores, de um total de 43.135 existentes, o **Ruraltins** assiste a 35%.

➤ Metodologia de Trabalho

Como seu trabalho está centrado no fortalecimento da agricultura familiar, o **Ruraltins** tem buscado trabalhar com as associações de produtores, utilizando métodos grupais, enquanto que na aplicação de crédito rural a médios e grandes produtores, o atendimento é feito individualmente. Como as maiores fontes de recursos são destinadas à qualificação de produtores, o método mais utilizado tem sido curso. No ano de 2001 o **Ruraltins**, nas diversas áreas, ministrou 332 cursos, tendo qualificado 4.862 pessoas, nas zonas rural e urbana.

➤ **Parcerias Relevantes**

O **Ruraltins** tem desenvolvido ações conjuntamente com vários parceiros, tanto em nível de governo federal, governo estadual e governo municipal, como também com organizações da iniciativa privada nacional e internacional.

Em nível federal os parceiros são:

- Ministério do Desenvolvimento Agrário - **MDA**
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - **MAPA**
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - **INCRA**
- Ministério do Meio Ambiente - **MMA**
- Banco da Amazônia S. A - **BASA**
- Banco do Brasil S.A
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária- **EMBRAPA**

Em nível estadual os parceiros são:

- Secretaria do Trabalho e Ação Social
- Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente
- Secretaria da Agricultura e do Abastecimento
- Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa - **Sebrae**
- Federação da Agricultura do Estado do Tocantins - **FAET**
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Tocantins - **Fetaet**
- Instituto de Terras do Tocantins- **ITERTINS**

Em nível municipal o **Ruraltins** conta com alguns convênios com prefeituras.

Com a iniciativa privada tem convênio com a **Investco**, construtora da UHE do Lajeado, para prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural aos reassentados, cujas propriedades foram atingidas pela formação do lago. Com a **OCB - TO**, embora não tenha formalizado nenhum convênio, existe sempre a cooperação.

Em nível internacional está em andamento o **PGAI** - Programa de Gestão e Ambiental e encontra-se em fase de elaboração o convênio a ser firmado com o Governo Britânico para o Programa de Desenvolvimento Sustentável dos Cerrados.

➤ **Mecanismos de Gestão Social**

A estrutura organizacional do órgão e sua vinculação direta com a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, induz a uma administração centralizada. Não existe um Conselho Diretor para tomada de decisões mais complexas.

O orçamento do órgão e o Plano Plurianual é feito junto com a Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente.

➤ **Mecanismos de Planejamento, Supervisão e Avaliação**

O **Ruraltins** passou por um período em que planejamento, supervisão e avaliação foram relegados a um segundo plano, principalmente pelo escasseamento de recursos e também pela demanda de serviços. Elaborava-se o Plano Anual de Trabalho, mas os serviços eram executados pela demanda. Na elaboração do PAT para 2002, decidiu-se que o mesmo seria elaborado de forma inversa do que antes

era praticado. O planejamento vem dos escritórios locais, daí para os escritórios regionais e finalmente para o escritório estadual.

Os técnicos municipais, com base no diagnóstico de sua área de ação, sempre que possível com a participação de lideranças municipais, estabelecerão os projetos, as atividades e as metas de acordo com a disponibilidade de:

- recursos humanos
- estrutura física
- recursos financeiros

Com isso, espera-se que as ações de supervisão e avaliação dos serviços executados sejam retomadas, reduzindo os trabalhos por demanda e buscando qualidade.

➤ Orçamento

Para o exercício de 2 002 o orçamento prevê recursos de R\$ 8.814.000,00 (oito milhões e oitocentos e quatorze mil reais). O quadro abaixo demonstra as fontes de recursos:

Tabela 15- Fonte de Recursos

FONTE DE RECURSOS	VALOR (R\$)
00 – recursos Ordinários	4.130.000,00
00 – recursos Ordinários	400.000,00
00 – Recursos ordinários	49.000,00
40 – Recursos Ordinários	1.078.000,00
45 – Convênios Estaduais e Municipais	150.000,00
80 – Convênios Administração Indireta	3.007.000,00
TOTAL	8.814.000,00

Esses recursos estão assim distribuídos:

- Pessoal e encargos sociais	4.130.000,00
- Outras despesas correntes	2.767.000,00
- Investimentos	1.917.000,00
TOTAL	8.814.000,00

Tabela 16- Despesas por Programa

ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)
Programa de Gestão Social e Ambiental Integrada	110.000,00
Apoio ao Associativismo e Cooperativismo	62.400,00
Fomento à Agricultura Familiar	220.000,00
Fomento à Bacia Leiteira	150.000,00
Fortalecimento da Agricultura Familiar	1.657.000,00
Desenvolvimento Regional Sustentado	2.000.000,00
Apoio Administrativo	4.176.000,00
Previdência Social	438.000,00
TOTAL	8.814.000,00

É importante ressaltar que, à exceção de recursos destinados a pagamentos da folha de pessoal e encargos sociais que perfazem 52,3%, os restantes 47,7% dos recursos orçamentários estão destinados para Programas voltados para a agricultura familiar.

➤ **Ações de Destaque**

Dentre as várias ações do **Ruraltins**, destacam-se:

- Participação nos programas de qualificação e formação de trabalhadores como o **Planfor** – Plano Estadual de Qualificação e Formação do Trabalhador do Estado do Tocantins, Programa Geração de Renda e Projeto Roda Moinho.
- Implantação do **Programa de Geração de Emprego e Renda com Fomento à Bacia Leiteira**, voltado para o fortalecimento da agricultura familiar.
- Implantação do **Programa de Gestão Ambiental Integrada**, também voltado para o fortalecimento da agricultura familiar, com ênfase à exploração sustentável de recursos naturais da região do Bico do Papagaio, extremo norte do Estado. Neste programa destacam-se as seguintes ações:

✓ **Inventário da Fauna e Flora Apícola**

Neste trabalho, com consultoria, foi levantada, catalogada e classificada a flora apícola, encontrando-se 163 espécies visitadas por abelhas nativas e *Apis*, comprovando flores em todos os meses do ano.

Também catalogou-se as abelhas nativas existentes na região, das famílias *Melipona* e *Trizona*, porém a maior frequência é do gênero *Apis*.

✓ **Estudo de Mercado dos Produtos Apícolas**

Este estudo foi realizado em parceria com a **ABIPA** – Associação dos Apicultores do Bico do Papagaio, em toda a região norte do Estado do Tocantins, região de Palmas, Imperatriz e Açailândia no Maranhão e Marabá, no Estado do Pará.

Conclui-se que há demanda para os principais produtos apícolas e que 32% do mel consumido vem de outros estados.

✓ **Pesquisa de Mercado para Frutas Nativas e Adaptadas**

Este trabalho conta com a participação da população local na aplicação e respostas do questionários e foi realizado no norte do Tocantins, sul do Pará e Maranhão, além de São Luiz, Belém, Palmas, Brasília, Goiânia e Anápolis. Conclui-se que 34% das polpas consumidas na região do Bico do Papagaio são de frutas nativas, sendo também consumida grande quantidade de frutas "in natura" com destaque para bacuri e biribá. Nas demais regiões o destaque é para frutas cultivadas, destacando a laranja.

- Elaboração de diagnósticos em assentamentos da reforma agrária através do método Diagnóstico Rápido Participativo;
- Participação nos vários Conselhos Estaduais e Municipais;
- Participação nos estudos de planos diretor para o setor agropecuário desenvolvidos pela JICA.
- Atuação junto ao ITERTINS na implantação do Banco da Terra.

➤ **Participação em Programas**

O Governo do estado mantém um programa denominado Banco da Gente, voltado para o financiamento de pequenos empreendimentos rurais e urbanos. A implantação deste Programa foi feita pelo o Ruraltins graças à sua capilaridade.

Hoje o Banco da Gente tem feito parcerias com prefeituras, que equipam as agências e cedem funcionários. Mas, onde não existe parcerias com prefeituras, o **Ruraltins** continua dando sustentabilidade ao Programa.

➤ **Relacionamento com o Governo**

O relacionamento com o Governo é bom. A orientação do mesmo é no sentido de que todos os órgãos do executivo trabalhem em parceria e em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano Plurianual.

➤ **Relacionamentos com Parceiros**

Também com os parceiros o relacionamento é bom. Existe um certo distanciamento com a Federação dos Trabalhadores do Estado do Tocantins, visto que a mesma privilegia os serviços prestados por uma cooperativa de trabalhos cediada em Palmas-TO- cooperativa essa que atende os assentamentos objeto de convênio do INCRA e a referida Federação.

➤ **Visão Estratégica**

O **Ruraltins** participa da elaboração do PPA – Plano Plurianual e atua de acordo com a estratégia montada pelo Governo. Não existe plano estratégico específico do Ruraltins.

IV – ÁREAS ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO

A política de desenvolvimento, orientada pelo Plano Plurianual PPA 2000/2003, busca a consolidação do Estado através da:

- Consolidação da infra-estrutura de transporte e energia;
- Promoção do desenvolvimento sustentado priorizando o crescimento do produto agropecuário, agro-industrial e ecoturismo;
- Promoção da modernização da administração pública, priorizando o equilíbrio das finanças estaduais;
- Diminuição das desigualdades sociais e combate à pobreza; e
- Assegurar os direitos dos cidadãos tocaninenses ao pleno exercício da cidadania,

Ressalta-se que todas as ações devem ser referenciadas nos princípios de Gestão do Estado e Gestão Ambiental que, combinados, balizarão os investimentos públicos e privados carreados a cada Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável estabelecidos para:

1. Bico do Papagaio

Visa a implantação do Projeto de Interligação Hidroviária das bacias Araguaia e Tocantins (PROHIATO) que possibilitará a incorporação de 300 mil ha na área irrigável do Estado, além dos projetos, em estudo, voltados à Apicultura, Bacia Leiteira e Projeto Sampaio. Incorporam, ainda, os estudos para implantação de 3 usinas hidroelétricas (Serra Quebrada, Estreito e Tupiratis), plataforma Multimodal de Aguiarnópolis e trecho ferroviário Aguiarnópolis a Xambioá.

2. Vale do Médio Tocantins

Objetiva o incremento das culturas de grãos, reflorestamento e fruticultura, mediante a construção de aeroporto e Porto Fluvial em Pedro Afonso, bem como a pavimentação da BR-235 e outras.

3. Jalapão

Destina ao desenvolvimento do Ecoturismo, estabelecimento de sistemas de produção agro-silvo-pastoril mediante desenvolvimento e consolidação de tecnologias apropriadas, que serão respaldadas pela implantação e pavimentação de rodovias.

4. Vale dos Javaés

Enfoca a promoção do desenvolvimento e diversificação da produção, com elevação da produção e produtividade, acompanhadas pela ampliação da área irrigável para 344 mil ha. A presença do Estado volta-se às questões da Agroindústria de grãos, piscicultura e ecoturismo.

5. Região Central

Direciona esforços para a implantação da Plataforma Multimodal Agroalimentar em Palmas, de obras e instalações para beneficiamento e processamento da produção agrícola, implantação de CEASA e Porto Fluvial, além da orla do rio Tocantins.

Dentre outras, merecem destaque as metas estabelecidas no documento em questão, onde:

- 34,1% dos imóveis rurais do Estado deverão estar eletrificados;
- 80% das unidades produtivas familiares receberão apoio visando elevação da produção, produtividade e rentabilidade econômica;
- visará elevação para, no mínimo, 2 salários mínimos / mês a receita dos produtores integrantes da Bacia Leiteira do Estado;
- buscará a redução na idade de abate dos bovinos de corte, de 48 para 24 meses.

Por outro lado, há de se observar que o Tocantins apresenta outras características que lhes confere francas oportunidades de investimento e crescimento econômico, aliados ao desenvolvimento social. Dentre elas, citam-se

- a) posição central do país, conferindo menores distâncias entre os mercados consumidores e produtores do Estado;
- b) baixo valor relativo da Terra, possibilitando maior rentabilidade econômico aos investidores e oportunidade de acesso à mesma;
- c) boa disponibilidade de recursos hídricos, favorecendo a instalação de empreendimentos diversos (turismo, produção, geração de energia e outros);
- d) malha viária bem desenvolvida e distribuída, assegurando o transporte de produtos e deslocamento de pessoas;
- e) energia elétrica, onde a partir de 2002 o Estado passará a ser exportador da mesma, caracterizando disponibilidade desse fator de produção às diversas atividades;

V – A DEMANDA POR POLÍTICAS PÚBLICAS E SERVIÇOS DE APOIO

Visto a escassez de recursos públicos destinados a investimentos e a crescente demanda por infra-estrutura básica propulsora ao desenvolvimento do setor privado, faz-se primordial a extrema racionalidade na aplicação dos mesmos. Nesse sentido, as diretrizes oferecidas pelo PPA representam relevante contribuição, contudo não asseguram a efetiva execução.

Assim, enquanto políticas públicas, o permanente fortalecimento da educação formal e informal e da infra-estrutura básica (estrada, energia, meios de comunicação, saúde), acompanhadas de uma revisão institucional com condições de prestar serviços de qualidade, em muito contribuirá para o resultado almejado. Dessa forma, delineia-se as seguintes sugestões:

- definição de uma política agrícola de médio/longo prazo;
- fortalecimentos das instituições de extensão rural e pesquisa;
- conclusão do Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE);
- revisão do papel institucional, evitando sobreposição de ações e concorrência por recursos;
- implantação de programa de incentivo ao uso da energia elétrica como fator de produção rural, com racionalização e redução nos custos.

VI – PONTOS FORTES E LIMITAÇÕES INSTITUCIONAIS

A análise dos resultados apresentados nas pesquisas permite elencar os principais aspectos em questão, explicitados sob as visões interna e externa.

1 . Pontos Fortes

- *Visão interna*
 - Capilaridade;
 - Quadro de funcionários;
 - Equipe multidisciplinar;
 - Parcerias;
 - Demanda pelos serviços de assistência técnica e extensão rural.
- *Visão externa*
 - Grande penetração no Estado;
 - Predisposição dos técnicos;
 - Equipe de campo jovem;
 - Preocupação com o produtor;
 - Ponto de referência onde atua;
 - Atende a comunidade mais carente;
 - Contribui ao desenvolvimento sustentado;
 - Participa no desenvolvimento das comunidades;
 - Investe em capacitação nas comunidades;
 - Dissemina tecnologias e alternativas agrícolas;
 - Desenvolve trabalho social nas comunidades;
 - Equipe técnica diversificada;
 - Fácil contato com os técnicos;
 - Experiência no Estado;

2 . Limitações institucionais

- *Visão interna*
 - Pouca autonomia administrativa e financeira;
 - Recursos escassos para investimentos e custeio;
 - Forma de gestão (conselho);
 - Estrutura organizacional;
 - Quadro insuficiente de servidores;
 - Resistência à mudanças;
 - Comunicação deficiente;
 - Estrutura física deficiente;
 - Inexistência de política de capacitação no órgão;
 - Descontinuidade dos serviços de assistência técnica e extensão rural.
- *Visão externa*
 - Quadro funcional reduzido;
 - Deficiência de capacitação;
 - Demanda diversificada de conhecimentos;
 - Falta material bibliográfico;

- Baixa remuneração dos técnicos;
- Atuando em demasia em ministração de cursos;
- A elaboração de projetos deveria ser restrita à unidade sede para que os técnicos de campo ficassem livres para sua atividade;
- Dificuldade de comunicação;
- Desconhecimento por parte do produtor das atividades do RURALTINS;
- Falta de integração com o órgão ao qual é vinculado;
- Necessidade de maior articulação e instrumentalização dos escritórios;
- Baixa capacidade empreendedora;
- Baixo comprometimento de alguns técnicos;
- Recursos limitados;
- Interferência política na administração;
- Assistência descontinuada;
- Falta orientação sobre comercialização e gestão administrativa;
- Carência no trabalho de extensão rural;
- Não abrangência da assistência técnica em todo o Estado;
- Foco na elaboração e fiscalização de projetos de crédito rural;
- Indefinição do público;
- Falta divulgação dos trabalhos realizados;
- Metodologia de trabalho pouco adequada.
- Pouco tempo de permanência do técnico na comunidade;
- Falta de autonomia aos técnicos de campo;
- Pouco trabalho na organização dos produtores.

3. Perspectivas futuras

O presente cenário não permite vislumbrar futuro promissor para os serviços prestados pelo órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural do Tocantins, sinalizando:

- Aumento da demanda dos trabalhos e fuga de profissionais;
- Redução na qualidade dos serviços prestados;
- Descrédito nos serviços de ATER e na instituição;
- Extinção da instituição.

4 . Nível de satisfação da clientela

Os resultados obtidos nas pesquisas aplicadas aos diversos níveis de clientes estão expressos no quadro a seguir, em números relativos ao total das respostas.

Tabela 17– Nível de satisfação dos serviços prestados pelo RURALTINS,

Item	Grau de Satisfação (%)			
	Muito bom	Bom	Regular	Ruim
Assistência técnica	-	27	67	6
Orientação, assessoramento e participação no planejamento social	-	33	67	-
Referência local em conhecimentos aplicados à agricultura e ao meio rural	7	53	33	7
Valorização da agricultura e do meio rural	27	40	17	16
Apoio e implementação das políticas públicas	20	20	60	-

VII – FUNÇÕES E DESAFIOS DA EXTENSÃO RURAL NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

A Assistência Técnica e Extensão rural são instrumentos fundamentais na implementação de políticas regionais de desenvolvimento. Se de um lado a assistência técnica difunde tecnologias, socializando o conhecimento, por outro, a extensão rural constitui uma política pública necessária para apoiar o desenvolvimento rural sustentado, com elevado retorno sócio-econômico para a sociedade.

Acresce-se que a globalização está exigindo mais da extensão rural: tornar-se um processo educativo não formal continuado, atuando em todos os elos das diversas cadeias produtivas. As exigências atuais ultrapassam as funções até então atribuídas à extensão rural; validação, adaptação e transferência de tecnologias, organização de produtores, profissionalização do produtor rural. Cabe a ela a criação de Programas e Projetos de alto alcance social e econômico, através do estudo e seleção de atividades rurais estratégicas de alto potencial de geração de emprego e renda para a agricultura familiar, passando a enfocar as cadeias produtivas, considerando fatores como a competitividade, a sustentabilidade ambiental e a equidade.

Para que a Extensão Rural no Tocantins consiga cumprir essas novas funções, o primeiro desafio será promover mudanças em sua estrutura física, operacional e organizacional. Para essas mudanças é de fundamental importância o comprometimento dos governos federal, estadual e municipais em alocar recursos para investimentos necessários a fim de dotar a extensão rural de infra-estrutura básica para a execução dos serviços com melhoria de qualidade.

Dado este passo, o desafio maior será a criação de uma política que dê sustentabilidade financeira para a extensão rural executar os seus serviços, sem sofrer solução de continuidade.

Quanto aos recursos humanos, o Ruralins terá que ampliar seu quadro e criar uma política de capacitação de seus servidores, visando não só o aspecto técnico, mas também a quebra dos paradigmas hoje existentes na extensão rural. Também nessa área é de vital importância colocar em prática o Plano de Cargos e Salários, visando a melhoria do nível salarial, implantação de uma política de estímulo e premiação à produtividade aos servidores e ocupação de funções gratificadas por pessoas do quadro efetivo.

Vencidos esses desafios, teremos a melhoria qualitativa dos serviços e também o aumento da abrangência territorial do Instituto, que passará a atuar em 100% dos municípios, com o conseqüente aumento do número de produtores assistidos.

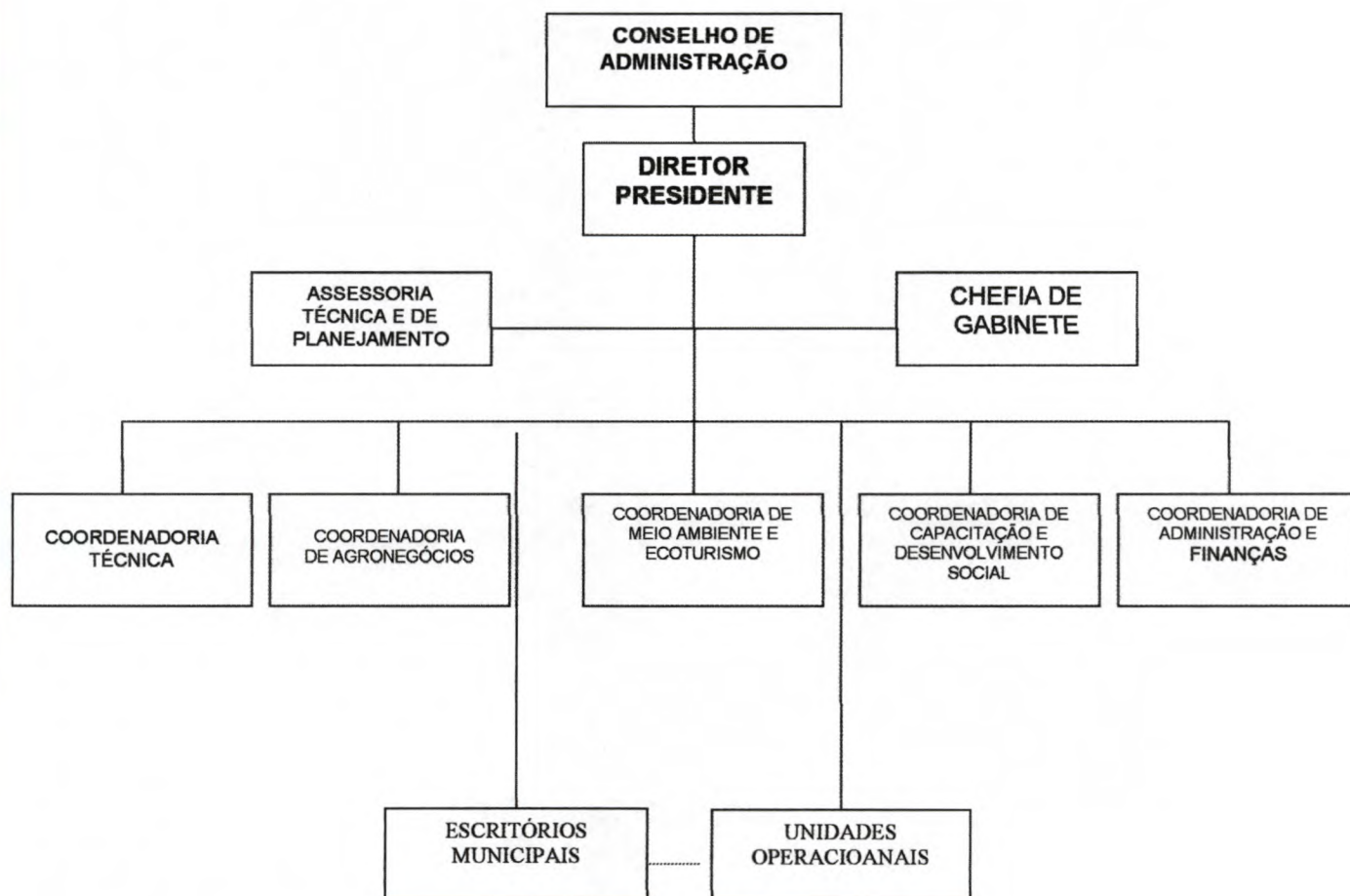
VIII- PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Considerações:

As condições atuais do **Ruraltins**, em termos de infra-estrutura e pessoal (quantitativo) dificulta enfrentar os novos desafios que se apresentam para extensão rural, face a esse novo cenário, determinada por um mercado totalmente globalizado, onde os produtores rurais, principalmente os de base familiar, terão sérias dificuldades de sobrevivência, caso não se adaptem a essa nova realidade. A extensão rural, como mola propulsora do desenvolvimento rural, também terá que se adequar a esse cenário, a fim de cumprir a sua missão.

Assim propõem-se as seguintes mudanças:

1. De Ordem Organizacional e Operacional



a) **Criação do Conselho de Administração**

Composto por representantes de instituições ligadas ao desenvolvimento do setor agropecuário, por representantes dos beneficiários e dos servidores do Órgão.

Esse conselho tem a função de definir as políticas da extensão rural, traçar diretrizes e aprovar os planos de trabalho e orçamento do Órgão, e propor lista tríplice ao Governador para a escolha do Diretor Presidente.

b) **Criação da Coordenadoria de Agronegócio**

Para atender essa nova diretriz de trabalhar as cadeias produtivas, ou seja assistir aos produtores em todos os elos da cadeia.

c) **Criação da Coordenadoria de Meio Ambiente e Ecoturismo**

Para atender essa nova atividade que se vislumbra como promissora, o ecoturismo, face as potencialidades do Estado.

d) **Criação das Unidades Operacionais (de execução)**

No novo modelo organizacional e operacional, a informática será o principal instrumento para o planejamento, a coordenação, a supervisão e a avaliação dos serviços. Neste modelo o RURALTINS contará com 01 Escritório Estadual, 24 Unidades Operacionais e 115 Escritórios Municipais, sendo que todos estarão interligados em rede. As Unidades Operacionais serão unidades de execução localizadas em municípios estratégicos para o desenvolvimento dos municípios vizinhos. Contarão com equipes multidisciplinares e darão apoio técnico aos Escritórios Municipais.

2. **De Ordem Administrativa:**

Implantação de uma política de valorização profissional, com capacitação contínua dos servidores e estímulo à produtividade.

3. **De Ordem Metodológica:**

Priorização do uso de métodos de alcance grupal. Diante dessa nova filosofia de trabalho que busca a eficácia e a eficiência o **Ruraltins** terá como base para testar, adaptar, difundir tecnologias e capacitar produtores e técnicos, os seguintes métodos e meios:

a) **Unidades de Testes e Demonstrações (U.T.D)**

A utilização deste método será principalmente nos projetos de assentamentos assistidos pelo **Ruraltins**, através de convênios com o INCRA. Buscar-se-á profissionalização do produtor em todos os aspectos da produção e também o aperfeiçoamento do técnico na exploração objeto da U.T.D.

b) Fazendas Referências

Este Projeto está em fase de estudos e conta como parceiros o Japão, através da Agência Japonesa de cooperação Internacional - JICA, EMBRAPA, Secretaria de Estado e Planejamento e Meio Ambiente, Universidade do Tocantins- UNITINS e SAG.

Este Projeto prevê equipar adequadamente 6 escritórios e terá uma equipe composta de 01 técnico e 01 assistente administrativo do **Ruraltins**, 01 pesquisador da EMBRAPA e 01 da UNITINS. Após a realização do diagnóstico do município, serão escolhidas fazendas referências de agricultores familiares formando uma rede. Essa rede será assistida e acompanhada em seu sistema de produção e servirá de modelo tanto para difusão de tecnologias, bem como de gestão.

c) Unidades Demonstrativas

Continuarão sendo usadas para difundir determinadas tecnologias.

4. Reestruturação Física

Para a reestruturação física do órgão, dentro da nova estrutura organizacional e operacional, são necessários os investimentos especificados no quadro abaixo.

Tabela 18- Veículos, Moveis, Equipamentos de Informática e Outros

Especificação	Quantidade	Valor (R\$)
Veículos traçados	15	780.000,00
Veículos básicos	148	2.264.400,00
Computadores	148	333.000,00
Impressoras	153	61.200,00
Estação gráfica	01	16.000,00
Conjunto servidor de rede	01	12.000,00
Scanner	24	7.200,00
Nobreak	148	103.600,00
GPS	150	240.000,00
Not book	03	24.000,00
Datashow	01	19.000,00
Níveis óticos	24	144.000,00
Móveis para escritório	-	620.000,00
TOTAL	-	4.624.400,00

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Proposta de Reformulação Administrativa e Organizacional do Ruraltins-1996.
- Informações do Setor Agropecuário – Secretaria da Agricultura e do Abastecimento – 2001.
- Plano de Gestão – Estratégia para a ATER do Tocantins – 1998
- Relatório de Atividades – Secretaria de Estado da agricultura e Abastecimento – 2001.
- Estudo de Desenvolvimento do Setor Agropecuário da Região Norte do Estado do Tocantins – RELATÓRIO FINAL – PCI/JICA/ Governo do Tocantins – Agosto de 2001.
- Diário Oficial do Estado do Tocantins n.º 1.115 – PLANO PLURIANUAL PPA 2000/2003 – 2ª Revisão 2002 – dezembro 2001.

Tabela 19- Distribuição Geográfica das Unidades Operacionais e Escritórios Municipais

1. U. O ARAGUATINS	6. U.O ARAPOEMA	12. U.O PARAISO
1.1 – Escritórios Municipais	6.1 – Escritórios Municipais	12.1 –Escritório Municipal
▪ Augustinópolis	▪ Bandeirantes do Tocantins	▪ Abreulândia
▪ Buriti do Tocantins	▪ Bernardo Sayão	▪ Chapada da Areia
▪ Carrasco Bonito	▪ Juarina	▪ Divinópolis
▪ Esperantina	▪ Pau D’arco	▪ Marianópolis
▪ Praia Norte		▪ Monte Santo
▪ Sampaio	7. U.O COLINAS	▪ Caseara
▪ São Sebastião do Tocantins	7.1 – Escritórios Municipais	▪ Pugmil
	▪ Brasilândia do Tocantins	▪ Araguacema
2. U.O ITAGUATINS	▪ Itapiratins	
2.1 – Escritórios Municipais	▪ Nova Olinda	13. U.O PALMAS
▪ Axixá	▪ Tupiratins	13.1 – Escritórios Municipais
▪ Maurilândia		▪ Aparecida Rio Negro
▪ São Bento do Tocantins	8. U. O COLMÉIA	▪ Lageado
▪ São Miguel do Tocantins	8.1 – Escritórios Municipais	▪ Lagoa do Tocantins
▪ Sítio Novo do Tocantins	▪ Couto Magalhães	▪ Santa Teresa do Tocantins
	▪ Goianorte	
3. U. O TOCANTINOPOLIS	▪ Itaporã	14. U.O NOVO ACORDO
3.1 – Escritórios Municipais	▪ Pequizeiro	14.1 – Escritórios Municipais
▪ Aguiarnópolis		▪ Lizarda
▪ Cachoeirinha	9. U.O FILADELFIA	▪ Rio Sono
▪ Luzinópolis	9.1 - Escritórios Municipais	▪ São Félix do Tocantins
▪ Nazaré	▪ Barra do Ouro	
▪ Palmeiras do Tocantins	▪ Campos Lindos	15. U.O PONTE ALTA DO TO
▪ Santa Terezinha do Tocantins	▪ Goiatins	15.1 – Escritórios Municipais
		▪ Mateiros
4. U.O XAMBIOÁ	10. U. O PEDRO AFONSO	▪ Pindorama
4.1 – Escritórios Municipais	10.1 – Escritórios Municipais	
▪ Ananás	▪ Bom Jesus	16. U.O PORTO NACIONAL
▪ Angico	▪ Centenário	16.1 – Escritórios Municipais
▪ Araguanã	▪ Itacajá	▪ Brejinho de Nazaré
▪ Piraquê	▪ Recursolândia	▪ Fátima
▪ Riachinho	▪ Santa Maria do Tocantins	▪ Ipueiras
	▪ Tupirama	▪ Monte do Carmo
5. U.O DE ARAGUAÍNA		▪ Oliveira de Fátima
5.1 – Escritórios Municipais	11- U.O MIRACEMA	▪ Santa Rita do Tocantins
▪ Aragominas	11.1 – Escritórios Municipais	▪ Silvanópolis
▪ Babaculândia	▪ Barrolândia	
▪ Carmolândia	▪ Dois Irmãos	17. U.O CRISTALÂNDIA
▪ Darcinópolis	▪ Fortaleza do Tocantins	17.1 – Escritórios Municipais
▪ Muricilândia	▪ Miranorte	▪ Lagoa da Confusão
▪ Santa Fé do Araguaia	▪ Rio dos Bois	▪ Nova Rosalândia
▪ Wanderlândia	▪ Tocantínia	▪ Pium
	▪ Guaraí	
	▪ Presidente Kennedy	

19. U.O GURUPI	24. U.O ARRAIAS	
19.1 – Escritórios Municipais	24.1 –Escritórios Municipais	
▪ Aliança do Tocantins	▪ Conceição do Tocantins	
▪ Cariri do Tocantins	▪ Novo Alegre	
▪ Crixás do Tocantins		
▪ Dueré	25. U.O PALMEIROPOLIS	
▪ Formoso do Araguaia	25.1- Escritórios Municipais	
▪ Peixe	▪ Jaú do Tocantins	
▪ Sucupira	▪ Paranã	
	▪ São Salvador do Tocantins	
20. U.O ALVORADA		
20.1 – Escritórios Municipais		
▪ Araguaçu		
▪ Figueiropolis		
▪ Sandolândia		
▪ Talismã		
21. U.O NATIVIDADE		
21.1 – Escritórios Municipais		
▪ Chapada da Natividade		
▪ Santa Rosa do Tocantins		
▪ São Valério da Natividade		
22. U.O DIANOPOLIS		
22.1- Escritórios Municipais		
▪ Almas		
▪ Novo Jardim		
▪ Porto Alegre do Tocantins		
▪ Rio da Conceição		
▪ Taipas		
23. U.O TAGUATINGA		
23.1 – Escritórios Municipais		
▪ Aurora do Tocantins		
▪ Combinado		
▪ Lavandeira		
▪ Ponte Alta do Bom Jesus		



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Instituto de Desenvolvimento Rural Do Tocantins

SITUAÇÃO ATUAL

ESCRITÓRIOS DO RURALTINS



Escritório Estadual - 01



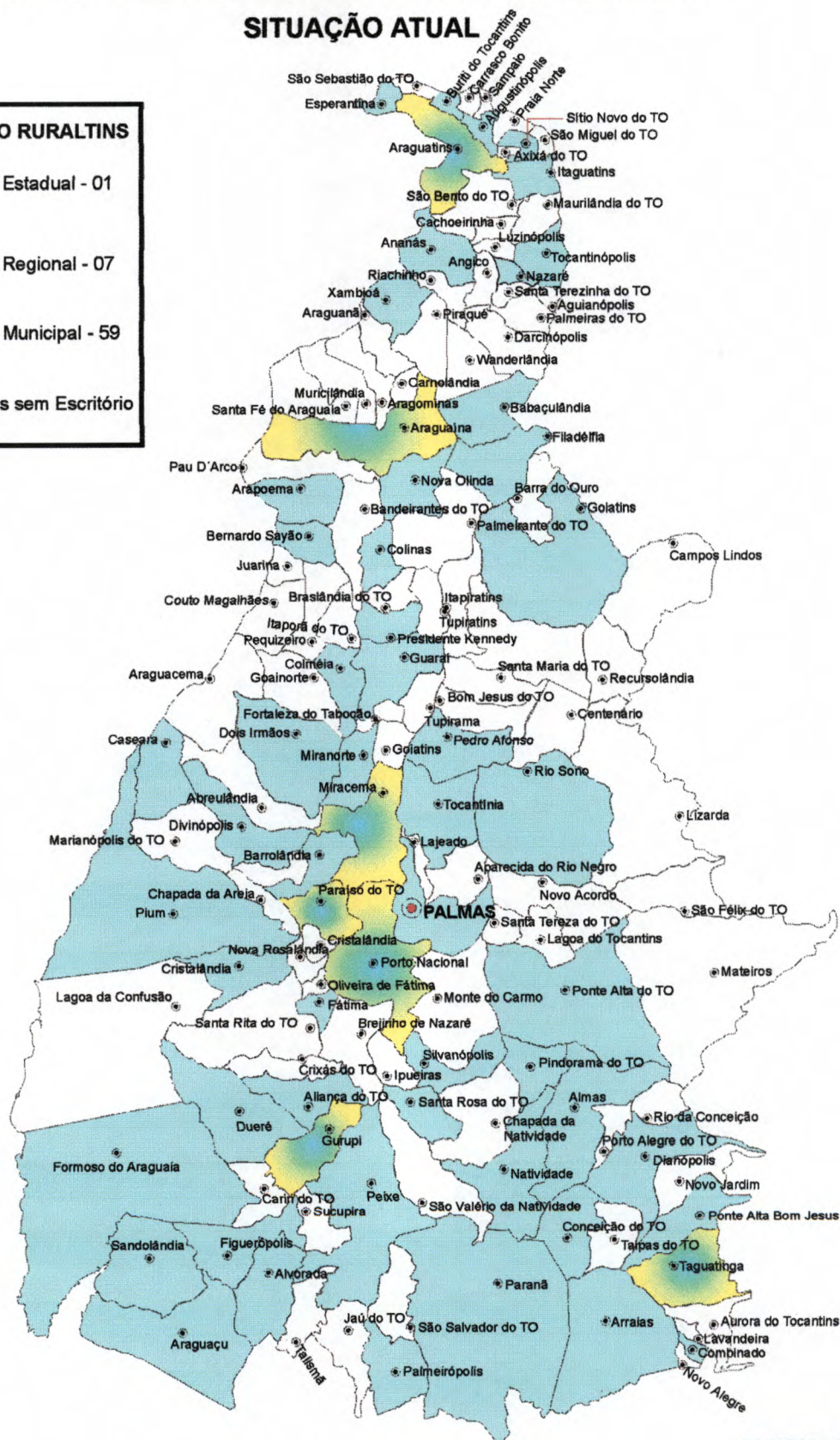
Escritório Regional - 07



Escritório Municipal - 59



Municípios sem Escritório



RURALTINS
O Símbolo da terra



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins

SITUAÇÃO PROPOSTA

ESCRITÓRIOS DO RURALTINS

● Escritório Estadual - 01
(Palmas)

○ Unidade Operacional
(Sede - 24)

Araguatins
Itaguatins
Tocantinópolis
Xambioá
Araguaína
Arapoema
Colinas
Colméia
Filadélfia
Pedro Afonso
Miracema
Paraíso
Palmas
Novo Acordo
Ponte Alta do TO
Porto Nacional
Cristalândia
Gurupi
Alvorada do TO
Natividade
Dianópolis
Taguatinga
Arraias
Palmeirópolis



TABELA 20 – Necessidade de Pessoal Para Unidades Operacionais e Escritórios Locais

MUNICÍPIO	CATEGORIA PROFISSIONAL													TOTAL
	Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Florestal	Médico Veterinário	Zootecnista	Biólogo	Nutricionista	Assistente Social	Técnico Agrícola	Técnico em Desenvolvimento Social	Operador de Micro - computador	Assistente Administrativo	Auxiliar Administrativo	Auxiliar de Serviços Gerais	
ARAGUATINS	01	01	01	01	01	01	01	03	01	01	02		01	15
Augustinópolis								02	01		01			04
Buriti do Tocantins								02			01			03
Carrasco Bonito								01				01		02
Esperantina	01							01				01		03
Praia Norte								01				01		02
Sampaio								01				01		02
São Sebastião do TO								01				01		02
ITAGUATINS	01	01	01		01	01	01	02	01		01	01	01	12
Aixá								01			01			02
Maurilandia								01				01		02
São Bento do TO								01				01		02
São Miguel do TO								01				01		02
Sítio Novo do TO								01			01			02
TOCANTINÓPOLIS	01	01	01			01	01	03			01	01	01	11
Aguiarnópolis								01				01		02
Cachoeirinha								01				01		02
Luzinópolis								01				01		02
Nazaré								02				01		03
Palmeiras do TO								01				01		02
Sr. Terezinha do TO								01				01		02
XAMBIOÁ	01	01	01				01	02	01		01	01	01	10
Ananás	01							02			01			04
Angico								02				01		03
Araguanã								01				01		02
Piraquê								01				01		02

MUNICÍPIO	CATEGORIA PROFISSIONAL													
	Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Florestal	Médico Veterinário	Zootecnista	Biólogo	Nutricionista	Assistente Social	Técnico Agrícola	Técnico em Desenvolvimento Social	Operador de Micro - computador	Assistente Administrativo	Auxiliar Administrativo	Auxiliar de Serviços Gerais	TOTAL
Riachinho								01		01		01		02
ARAGUAÍNA	02		01	01	01		01	04	01	01	02	01	01	16
Aragominas								01				01		02
Babaçulândia								02				01		03
Carmolandia								01				01		02
Darcinópolis								01				01		02
Muricilandia								01				01		02
Santa Fé do Araguaia								01				01		02
Wanderlandia								01				01		02
ARAPOEMA	01		01	01			01	02			01	01	01	09
Bandeirantes do TO								01				01		02
Bernardo Sayão								02			01			03
Juarina								02				01		03
Pau D'arco								01				01		02
COLINAS DO TO	01		01	01			01	02			01	01	01	09
Brasilândia do TO								01				01		02
Itapiratins								01				01		02
Nova Olinda								01			01			02
Tupiratins								01				01		02
COLMEIA	01		01				01	02			01	01	01	08
Couto Magalhães								01				01		02
Golanorte								01				01		02
Itaporã								01				01		02
Pequizeiro								01				01		02
FILADÉLFIA	01		01				01	02			01		01	07
Barra do Ouro								01				01		02
Campos Lindos	02							02			01			05
Goiatins								02				01		03
PEDRO AFONSO	03		01				01	02			01	01	01	10

MUNICÍPIO	CATEGORIA PROFISSIONAL														TOTAL
	Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Florestal	Médico Veterinário	Zootecnista	Biólogo	Nutricionista	Assistente Social	Técnico Agrícola	Técnico em Desenvolvimento Social	Operador de Micro - computador	Assistente Administrativo	Auxiliar Administrativo	Auxiliar de Serviços Gerais		
Bom Jesus								01				01		02	
Centenário								01				01		02	
Itacajá								01				01		02	
Recursolandia								01				01		02	
Santa Maria do TO								01				01		02	
Tupirama								01				01		02	
MIRACEMA DO TO	02	01	01				01	02		01	01	01	01	11	
Barrolandia								02			01			03	
Dois Irmãos								02			01			03	
Fortaleza do Taboão								01				01		02	
Guaraí	01		01					02			01			05	
Miranorte	01							02			01			04	
Presidente Kennedy								01			01			02	
Rio dos Bois								01				01		02	
Tocantínia								01			01			02	
PARAÍSO DO TO	02	01	01		01	01	01	02	01	01	01	01	01	14	
Abreulandia								01				01		02	
Araguacema	01		01					02				01		05	
Caseara	01							02	01		01			05	
Chapada de Areia								01				01		02	
Divinópolis								01			01			02	
Marianópolis								01				01		02	
Monte Santo								01				01		02	
Pugmil								01				01		02	
PALMAS	02		02	01			01	03	06		02		01	18	
Aparecida do Rio Negro								01				01		02	
Lajeado								01				01		02	
Lagoa do TO								01				01		02	
Santa Tereza do TO								01				01		02	

CATEGORIA PROFISSIONAL

MUNICÍPIO	Engenheiro Agrônomo	Engenheiro Florestal	Médico Veterinário	Zootecnista	Biólogo	Nutricionista	Assistente Social	Técnico Agrícola	Técnico em Desenvolvimento Social	Operador de Micro - computador	Assistente Administrativo	Auxiliar Administrativo	Auxiliar de Serviços Gerais	TOTAL
NOVO ACORDO	01		01				01	02				01	01	07
Lizarda								02				01		03
Rio Sono								02				01		03
São Félix do TO								02				01		03
PONTE ALTA DO TO	01		01				01	02			01		01	07
Mateiros	01							02				01		04
Pindorama								02	01			01		04
PORTO NACIONAL	02		02		01		01	03	03	01	02		01	16
Brejinho de Nazaré								02				01		03
Fátima								01				01		02
Ipueiras								01			01			02
Monte do Carmo								01				01		02
Oliveira de Fátima								01				01		03
Santa Rita do TO	01							02	01					05
Silvanópolis	01							01			01	01	01	10
CRISTALANDIA	02	01	01		01		01	01			01			04
Lagoa da Confusão	01							02			01	01		02
Nova Rosalândia								01				01		04
Pium	01						01	01			01			04
GURUPI	03		02	01	01		01	03		01	01	01	01	15
Aliança do TO								01			01			02
Cariri do TO								01				01		02
Crixás do TO								01				01		02
Duerê								02	01		01			04
Formoso do Araguaia	01							02			01			04
Peixe	01							02			01			04
Sucupira								01				01		02
ALVORADA	01		01				01	02			01		01	07
Araguaçu			01					02			01			04

MUNICÍPIO	CATEGORIA PROFISSIONAL													
	Engenhheiro Agrônomo	Engenheiro Florestal	Médico Veterinário	Zootecnista	Biólogo	Nutricionista	Assistente Social	Técnico Agrícola	Técnico em Desenvolvimento Social	Operador de Micro - computador	Assistente Administrativo	Auxiliar Administrativo	Auxiliar de Serviços Gerais	TOTAL
Figueirópolis								02			01			03
Sandolândia								01				01		02
Talismã								01				01		02
NATIVIDADE	01		01				01	02	01		01		01	08
Chapada da Natividade								01				01		02
Santa Rosa do TO	01							01			01			03
São Valério da Natividade								01				01		02
DIANÓPOLIS	01		01				01	02			01		01	07
Almas	01							01			01			03
Novo Jardim								01				01		02
Porto Alegre do TO								01				01		02
Rio da Conceição								01				01		02
Talpas								01				01		02
TAGUATINGA	01		01				01	02		01	01		01	08
Aurora do TO								01				01		02
Combinado								01			01			02
Lavandeira								01				01		02
Ponte Alta do Bom Jesus								01			01			02
ARRAIAS	01		01				01	02			01		01	07
Conceição do TO								01			01			02
Novo Alegre								01				01		02
PALMEIRÓPOLIS	01		01				01	02			01		01	07
Jaú do TO								01				01		02
Paraná								01				01		02
São Salvador do TO								01						02
TOTAL GERAL	51	07	30	06	07	04	25	197	20	07	58	96	24	532
EXISTENTE	35		24	05		01	03	96	20		58	05	16	263
A CONTRATAR	16	07	06	01	07	03	22	101		07		91	08	269

TABELA 21 – NECESSIDADE DE PESSOAL PARA O ESCRITÓRIO ESTADUAL

Categoria Profissional	Quantidade	Existente	A Contratar
Administrador de Empresa	01	01	-
Analista de Sistema	02	02	-
Assistente Administrativo	16	16	-
Assistente Social	03	03	-
Auxiliar Administrativo	05	05	-
Auxiliar de Serviços Gerais	10	10	-
Contador	01	01	-
Economista	01	-	01
Engenheiro Agrônomo	10	09	01
Engenheiro Ambiental	01	-	01
Engenheiro de Alimentos	01	01	-
Engenheiro de Pesca	01	-	01
Engenheiro Florestal	01	-	01
Médico Veterinário	05	04	01
Motorista	05	05	-
Operador de Microcomputador	02	01	01
Programador de Microcomputador	01	-	01
Técnico Agrícola	02	02	-
Técnico em Contabilidade	02	02	-
Técnico em Manutenção de Microcomputador	01	01	-
Zootecnista	02	02	-
TOTAL	73	65	08

Equipe de Trabalho:

RENATO BUZOLIN

Médico Veterinário
Coordenador Técnico

DJALMA PEREIRA LIMA

Engenheiro Agrônomo
Chefe da ASTEP

DÉCIO FETTI

Engenheiro Agrônomo
Assessor

LÚCIA HELENA DA SILVA SANTOS

Assistente Social